

REPRESENTAÇÕES DO FEMININO BÍBLICO NOS SERMÕES DE SANTO ANTÓNIO DE LISBOA: A FIGURA DE MARIA MADALENA

INÊS HORTAS MARQUES

DOUTORANDA EM LITERATURA PORTUGUESA / CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

te.ineshm@gmail.com

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi32v1>

RESUMO: O presente trabalho visa descrever e analisar o modo como Santo António de Lisboa/Pádua (c. 1195-1231), nos seus sermões, mobiliza personagens femininas da Bíblia com os objetivos de promover a conversão e a moralidade cristã, ilustrar alegorias alinhadas com a tradição exegética medieval e reforçar o papel da mulher medieval na vida cristã. Para a concretização deste estudo, a par com a leitura da bibliografia crítica de referência, procedeu-se à listagem sistemática da presença feminina na totalidade do *corpus* (Anexo I), à apresentação dos principais mecanismos poéticos e retóricos promovidos pelo autor na representação do feminino bíblico no seu discurso e à investigação acerca das funções exercidas pelos retratos de Maria Madalena veiculados nos sermões (Anexo II), que servirão de estudo de caso para exemplificar a temática discutida. O cruzamento de fontes bíblicas, antonianas e da tradição crítica permitiu a realização de um estudo integrado dos fins teológicos, morais e pedagógicos dos retratos do feminino bíblico nos sermões de Santo António.

PALAVRAS-CHAVE: Santo António de Lisboa (c. 1195-1231); sermões; mulheres bíblicas; discurso cristão medieval

ABSTRACT: The aim of this work is to describe and analyse the way in which Saint Anthony of Lisbon/Padua (c. 1195-1231), in his sermons, mobilises female characters from the *Bible* in order to promote conversion and Christian morality, illustrate allegories in line with the medieval exegetical tradition and reinforce the role of medieval women in Christian life. In order to carry out this study, along with reading the critical bibliography of reference, we systematically listed the female presence in the entire corpus (Appendix I), presented the main poetic and rhetorical mechanisms promoted by the author in the representation of the biblical feminine in his discourse and investigated the functions performed by the portraits of Mary Magdalene conveyed in the sermons (Appendix II), which will serve as a case study to exemplify the theme discussed. The cross-referencing of biblical, Antonian and critical tradition sources has allowed for an integrated study

of the theological, moral and pedagogical purposes of the portrayals of the biblical feminine in St Anthony's sermons.

KEYWORDS: Saint Anthony of Lisbon (c. 1195-1231); sermons; biblical women; medieval Christian discourse

Introdução

Se é universalmente aceite na discussão académica que o “o sermão era um instrumento de mediação cultural e religiosa, destinado à transmissão e difusão do património cultural do Cristianismo, património esse condensado na Bíblia, (...) o livro por excelência da Idade Média”¹, então parece evidente que a análise literária e retórica de pregações medievais permitirá ao investigador contemporâneo compreender quais eram os modelos bíblicos de conduta aprovados e difundidos pela Igreja Católica e quais eram os arquétipos rejeitados. Embora o carácter pedagógico dos pregadores dominicanos e franciscanos já esteja devidamente atestado na bibliografia de referência², tanto como a caracterização das fontes clássicas das técnicas retóricas por si aplicadas³, a literatura ainda não nos permite, por exemplo, conhecer e interpretar os papéis retóricos e literários relegados às mulheres bíblicas mobilizadas nas pregações medievais e, conseqüentemente, saber que modelos do feminino eram celebrados ou repudiados pela Igreja Católica, no período estudado.

De modo a contribuir para a resposta aos desafios citados anteriormente, retornámos ao *corpus* constituído pela totalidade dos sermões⁴ proferidos por

1 FRANCO, Gustavo - *Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo António* (c. 1195-1231). «Mirabilia», n. 30 (2020), p. 162.

2 Cf. CAEIRO, Francisco - *Franciscanos*. In LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org.) - *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993b, p. 281-283; HERRERO, José - *A Pregação em Portugal na Idade Média. Alguns aspectos*. «Via Spiritus», n. 9 (2002), p. 317-347; MIATELLO, André - *Quando o pregador ensina a governar: a literatura política dos frades Mendicantes nos reinos ibéricos (séc. XIII)*. «Revista Diálogos Mediterrânicos», n. 5 (2013), p. 94-117; SILVA, Paulo - *Sermões e pregação no Ocidente Medieval (séculos IV-VI): Aspectos conceituais e metodológicos*. «Territórios & Fronteiras», vol. 7, n. 1 (2014), p. 202-230; FRANCO, Gustavo - *Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo António* (c. 1195-1231). «Mirabilia», n. 30 (2020), p. 159-177.

3 Cf. FERNANDES, Raul - *Retórica*. In LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org.) - *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993, p. 574-576; SILVA, Andréia - *Reflexões sobre a produção literária franciscana no século XIII*. «Revista do CESP», vol. 29, n. 42 (2009), p. 106-137; OLENCHUK, Émili - *Os sermões de santo António de Lisboa de Pádua: Elementos retóricos, teológicos e contextuais*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado; OLENCHUK, Émili - *Os sermões de Santo António de Pádua: Análise de alguns elementos retóricos*. IN MOTA, Márcia; PEREIRA, Raquel; REIS, Thiago dos (org.) - *Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio*. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2018, p. 1-9.

4 As citações dos sermões de Santo António ao longo do artigo, tanto como os excertos reproduzidos nos quadros anexos, são retiradas da edição da obra completa de Santo António traduzida pelo Frei Ary Pintarelli, em 2019 [SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes,

Santo António de Lisboa/Pádua⁵ (c. 1195-1231) para descrever e analisar a forma como as várias mulheres oriundas da Bíblia são retoricamente aproveitadas e poeticamente retratadas, com os objetivos de promover a conversão e a moralidade cristã, ilustrar alegorias alinhadas com a tradição exegética medieval e reforçar o papel da mulher medieval na vida cristã. Para a concretização destes propósitos iniciais, foi imperativo, em primeiro lugar, identificar o enquadramento histórico, hermenêutico e literário da problemática. Em sequência, procedeu-se ao levantamento, organização e análise quantitativa de todas as ocorrências de elementos femininos no *corpus* selecionado, constituindo-se, assim, o *Anexo I* deste trabalho. Isto, a par com o exame da tradição crítica, possibilitou o entendimento panorâmico acerca das diferentes atribuições que as mulheres assumem nos textos antonianos. Com o intuito de traduzir os resultados de investigação num estudo de caso representativo, ocupámo-nos da figura de Maria Madalena, uma vez que é a segunda personagem feminina mais citada nos sermões e que a sua construção medieval em ambiente leigo difere substancialmente daquela que é veiculada nos evangelhos canónicos. A lista integral dos excertos dos sermões referentes a Maria Madalena pode ser consultada no *Anexo II* do presente artigo.

Tendo tudo isto em vista, deve ainda reconhecer-se que Santo António, inspirado pela retórica aristotélica e ciceriana⁶, pela teologia augustiniana⁷ e pelos legados de São Gregório Magno e São Bernardo de Claraval⁸,

2019]. Para além de ser a mais recente tradução direta da edição crítica latina, este volume, elaborado por um especialista reconhecido em matérias teológicas, disponibiliza um texto introdutório e notas contextuais relevantes e as concordâncias com os versículos bíblicos que são direta ou indiretamente referenciados pelo autor, facilitando, assim, a descodificação de trechos cuja interpretação não é imediatamente clara. Em momentos de dúvida perante excertos mais obscuros do ponto de vista da construção sintática, foi consultada a edição crítica bilingue de Henrique Pinto Rema (1987) [SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Obras completas: sermões dominicais e festivos*, editado por Henrique Pinto Rema. Porto: Lello & Irmão, 1987].

5 Fernando de Bulhões (c. 1195-1231) realizou toda a sua educação nos ambientes clericais de Lisboa e Coimbra, tendo posteriormente exercido funções de missão em Marrocos e em Itália, onde veio a falecer. Assim, apesar dos seus sermões terem sido redigidos em Itália, a partir da segunda década do século XIII, em língua latina, refletem amplamente as tendências teológicas e a mentalidade dos círculos religiosos portugueses. Para mais informações biográficas acerca desta figura e da sua obra, recomenda-se a leitura integral de *O essencial sobre Santo António de Lisboa* (GANHO 2007) [GANHO, Maria de Lourdes - *O essencial sobre Santo António de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2007.].

6 OLENCCHUK, Émili - *Os sermões de santo António de Lisboa de Pádua: Elementos retóricos, teológicos e contextuais*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado, p. 51

7 CAEIRO, Francisco - *Augustinismo*. In LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org.) - *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993a, p. 72; SANTO AGOSTINHO - *A doutrina cristã: Manual de exegese e formação cristã*. São Paulo: Paulus, 2002.

8 GANHO, Maria de Lourdes - *O essencial sobre Santo António de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2007, p. 20.

*não nos oferece uma coletânea de sermões pregados, mas predicáveis, isto é, uma coleção de modelos de sermões para o uso de pregadores menos peritos e que fariam deste manual o devido uso quando tivessem de conduzir prédicas nas principais festas do ano litúrgico*⁹.

Assim, o género predical, que é, por noma, efémero e performático, transformou-se em manual didático de ampla circulação e as conceções morais, teológicas e hermenêuticas deste santo difundiram-se em todo o território cristão europeu. Logo, este estudo revela-se basilar para o conhecimento acerca dos ideais de feminilidade cristã que pautavam a existência das mulheres europeias na baixa Idade Média.

O papel das mulheres bíblicas no discurso antoniano

A exposição aos sermões de Santo António concedia aos seus contemporâneos um acesso muito amplo à quase totalidade das fontes bíblicas, que são a matriz, a motivação e a justificação de todo o seu raciocínio teológico, já que se verifica que

*o Santo cita todos os Livros do Antigo Testamento e em maior número o Génesis, Job, Salmos e Isaías. Dos 150 são referidos 134 Salmos, mas a maior parte destes em mais do que um versículo pelo que as citações atingem para cima de 400. De Isaías há referências de todos os 66 capítulos, com excepção apenas do [capítulo] 39 e as citações ultrapassam as 415. Também os Livros do Novo Testamento são todos citados, exceptuando-se as epístolas a Filémon e a 2ª e 3ª de S. João. O Evangelho de S. Lucas é citado para cima de 329 vezes, seguindo-se o de S. Mateus (321), de S. João (228) e de S. Marcos (66)*¹⁰.

No *corpus* investigado, esta multiplicidade de episódios provenientes das sagradas escrituras traduz-se também, como seria de esperar, numa diversidade significativa de presenças femininas originárias dos livros bíblicos.

Do ponto de vista quantitativo, 69 dos 76 sermões mencionam estas mulheres (91%), sendo Maria, mãe de Jesus, aquela que assume maior protagonismo, comparecendo em 26 dos textos estudados (34%). Em seguida, surge Maria

9 MIATELLO, André - *Quando o pregador ensina a governar: a literatura política dos frades Mendicantes nos reinos ibéricos (séc. XIII)*. «Revista Diálogos Mediterrânicos», n. 5 (2013), p. 111.

10 ANTUNES, José - *Bíblia*. In LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org.) - *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993, p. 87.

Madalena, seguidora de Jesus Cristo e testemunha da sua crucificação e ressurreição, presente em 11 pregações (14,5%). A terceira mulher preferida no repertório antoniano é Judite, a viúva que salvou a cidade de Betúlia do ataque dos assírios, surgindo em 10 das composições de Santo António (13%). No que diz respeito ao trabalho de apuração e apreciação das funções teológicas, retóricas e literárias da Virgem Maria neste *corpus*, Diogo Carvalho (2024), na sua dissertação de mestrado, dá conta, de maneira satisfatória, de uma “teologia poética, dentro de um conjunto de metáforas, símbolos, elementos e comparações, tornando a figura da Virgem mais perceptível para os seus frades”¹¹ e para todos aqueles que seguiam as suas pregações. Em consequência, torna-se necessário aplicar metodologias semelhantes às de Carvalho (2024) com a finalidade de alcançarmos uma compreensão comparada e integrativa de outros modelos de feminino transmitidos nos textos examinados. Tendo isto em conta, a próxima secção artigo debruçar-se-á sobre o interesse das passagens antonianas dedicadas a Maria Madalena para uma perceção holística desta conjuntura.

Neste contexto, considera-se que “apesar de estes sermões apresentarem uma forma simples, esquemática, mostram a força e a decisão na crítica das injustiças sociais, bem como singulares dotes de oratória, com símbolos e alegorias tirados da Bíblia, mas também da história natural, para exaltar a humildade e a pobreza”¹². Deste modo, no que concerne ao estilo e forma destas pregações, Émili Olenchuk¹³ informa-nos que os sermões de Santo António seguem a estrutura típica medieval, sendo constituídos por tema, prototema/proémio, divisão, exposição e epílogo/peroração. Através da leitura dos textos, entende-se que estas partes correspondem, respetivamente, a um versículo bíblico que serve de base à pregação, a uma breve introdução que deve cativar a audiência, à apresentação da estrutura lógica do sermão, à análise aprofundada de um tema bíblico e a uma conclusão que pretende reforçar a mensagem comunicada e reiterar o versículo inicial, criando um ciclo retórico fechado. Os retratos femininos antonianos alinham-se perfeitamente com estas expectativas temáticas e formais, podendo enquadrar-se nos seguintes âmbitos interpretativos: histórico ou literal, moral ou pedagógico, alegórico ou metafórico e anagógico¹⁴, isto é,

11 CARVALHO, Diogo - “O Gloriosa Domina – Excelsa supra sidera” A figura de Nossa Senhora nos Sermões de Santo António de Lisboa. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2024. Dissertação de mestrado, p. 49.

12 BREA, Mercedes - *Oratória*. In LANCIANI, Giulia; TAVANI, Giuseppe (org.) - *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993, p. 490.

13 OLENCHUK, Émili - *Os sermões de santo Antônio de Lisboa/ de Pádua: Elementos retóricos, teológicos e contextuais*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado; OLENCHUK, Émili - *Os sermões de Santo Antônio de Pádua: Análise de alguns elementos retóricos*. IN MOTA, Mária; PEREIRA, Raquel; REIS, Thiago dos (org.) - *Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio*. Rio de Janeiro: Anpuh-Rio, 2018, p. 1-9.

14 A discussão acerca dos quatro sentidos de interpretação bíblica é explanada, de forma general, em: LUBAC,

conferindo especial atenção espiritual na exegese escritural às questões místicas ou relacionadas ao pós-morte.

Como resultado desta tipologia de inquirição exploratória, admite-se, a título de exemplo, que as mulheres bíblicas na obra de Santo António são dotadas de força moral, quando se mostram exemplares na oração e no jejum ou quando exercem virtudes como a humildade, a obediência e a castidade, à imagem de Nossa Senhora. No plano alegórico, somos remetidos, por exemplo, para o sermão do *II Domingo depois da Páscoa*, no qual é construído um paralelo entre “uma mulher [grávida] vestida de sol, com a lua debaixo de seus pés, e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas”¹⁵ e a Igreja, pois o sol de que a mulher se veste é um paralelo com a figura de Jesus Cristo que ilumina a humanidade e a sua extraordinária fecundidade assemelha-se à eficácia do cristianismo na difusão da sua doutrina e da força do Espírito Santo. Finalmente, podem observar-se sentidos anagógicos no tratamento da figura de Raquel, que, durante o nascimento de Benjamin, “morre, porque quando a mente, pretendendo elevar-se acima de suas forças, entrevê algo da luz da divindade, toda a razão humana se extingue”¹⁶. Assim, a decadência do corpo de Raquel representa a extinção da razão e a noção de *mater dolorosa* que culmina na elevação da alma pelo calvário. Este tipo de aproveitamento das mulheres bíblicas para a edificação de modelos comportamentais na baixa Idade Média foi amplamente deliberado pelos medievalistas da *Escola dos Annales*¹⁷ que, resumidamente, defendiam que a Virgem Maria seria o arquétipo inatingível de ideal feminino, já que a dupla condição de mãe e casta a tornava simultaneamente livre de pecado e cumpridora do seu papel social reprodutivo; Eva seria a imagem da tentação e da luxúria que traz a desgraça material e espiritual à humanidade; e Madalena simbolizaria o arrependimento e a possibilidade de redenção, sendo, por isso, o modelo a ser seguido para a libertação e ascensão da alma feminina¹⁸.

Henri - *Exégèse médiévale: les quatre sens de l'Écriture*. Paris, Aubier, 1959; OLENCCHUK, Émili - *Os sermões de Santo António de Lisboa de Pádua: Elementos retóricos, teológicos e contextuais*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Dissertação de mestrado, p.52; FRANCO, Gustavo - *Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo António (c. 1195-1231)*. «Mirabilia», n. 30 (2020), p. 164. Todavia, o presente trabalho propõe, de modo inédito, aplicar estes modelos conceptuais às mulheres bíblicas apresentadas nos sermões de Santo António.

15 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 314.

16 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 130.

17 Fundada em 1929, no seio da academia francesa, a *Escola dos Annales* propõe-se a transcender a mentalidade positivista e a abordar “a história com um novo olhar, isto é, com uma nova representação do tempo histórico” (REIS, José Carlos - *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000 pp.15-16), aplicando metodologias interdisciplinares que aproximaram o estudo da História do das restantes Ciências Sociais.

18 DALARUN, Jacques - *Olhares de clérigos*. In DUNY, Georges; Perrot, Michelle (dir.) - *História das mulheres*

Na secção que se segue, procuraremos aprofundar esta visão excessivamente simples, que foi amplamente disseminada no período medieval¹⁹, esclarecendo, em primeiro lugar, a origem do mito de Maria Madalena²⁰ com o intuito de identificar as particularidades da perspetiva de Santo António em relação a esta personagem e analisar de que modo ela é empregue ao serviço dos propósitos morais, teológicos e retóricos da pregação. Em resumo, é a partir do enquadramento teórico debatido ao longo dos últimos parágrafos e da noção de que a ordem social medieval era concebida de acordo com fortes vínculos hierárquicos²¹ e de negociação dialética que se clarifica o fundamento predominante da obra antoniana, ou seja, o

percurso ascensional que Santo António propõe, é que a descoberta da Verdade, ou seja, a descoberta de Deus, é a realização plena do homem [da mulher] enquanto ser criado à imagem-de-Deus²².

Maria Madalena – O modelo da salvação

Maria Madalena figura nos Evangelhos de São Marcos, São Mateus, São Lucas e São João como uma das discípulas de Jesus Cristo que o acompanhava e o servia com os seus bens (Lc 8, 1-2; Jo 19, 25-27)²³. O seu protagonismo exacerba-se na ocasião da morte do Messias (Mc 15, 40-41; Mt 27, 55-56), dado que, não só observou o seu sepulcro vazio (Jo 20, 1-2) como também, segundo os Evangelhos Canónicos, foi a primeira a testemunhar e a anunciar a ressurreição de Cristo (Mc 16, 9-20; Mt 28, 1-2; Jo 20, 11-18; Lc 24, 8-11). Para além destes episódios, aspetos biográficos de Madalena não são explorados nem o seu carácter é individualizado face às restantes seguidoras de Jesus,

no *Ocidente*. Porto e São Paulo: Edições Afrontamento e EBRADIL, [1991] 1993, vol II, p. 34-39.

19 HOLANDA, Sílvia - *Maria Madalena, entre a história e a ficção*. «Revista Língua & Literatura», vol. 5, n. 8 (2003), p. 13-20; BARBAS, Helena - *Madalena: História & mito*. Lisboa: Êsquilo, 2008; ALVES, Susana - *A iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. Dissertação de mestrado; TOMMASO, Wilma - *Maria Madalena: História, tradição e lendas*. São Paulo: Paulus, 2020.

20 É amplamente documentado que Maria Madalena foi uma mulher com existência histórica e com um lugar de nascimento concreto, Magdala, em Israel. Uma distorcida leitura dos textos bíblicos levou a considerá-la como a “mulher pecadora”, transformando-se, assim, a figura histórica em mito.

21 KLAPISCH-ZUBER, Christiane - *Masculino/feminino*. IN LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.) - *Dicionário Analítico do Ocidente Medieval*. Bauru/SP: EDUSC, 2002, vol. II, p. 159.

22 COSTA, Helena da - *Sentidos espirituais em Santo António: Para um estudo da espiritualidade antoniana*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. Dissertação de mestrado.

23 Todas as passagens bíblicas são citadas da seguinte edição/tradução: *Bíblia do Peregrino* – Novo Testamento, traduzido por José Bortolini e Ivo Storniolo. São Paulo: PAULUS, 2000.

estando apenas presente uma alusão ao momento em que Jesus expulsou sete demónios dela (Mc 16, 9-20; Lc 8, 1-2). Isto significa que as crenças ligadas à ideia de que Madalena seria amante de Jesus Cristo ou uma prostituta arrependida são efabulações de épocas posteriores que não encontram respaldo na Bíblia ou na documentação histórica²⁴. Uma mulher como esta, detentora de autodeterminação religiosa e que dispunha dos seus bens pessoais livremente, não causaria qualquer estranheza ao público medieval europeu, uma vez que a legislação especificava que as mulheres tinham o direito de herdar, doar, adquirir propriedades e decidir livremente acerca das suas possibilidades matrimoniais ou sobre o ingresso na vida religiosa conventual²⁵. Todavia, é certo que estas decisões implicariam negociações com tutores masculinos mais ou menos permissivos, demonstrando-se, desta forma, a tensão dialética que tem vindo a pautar as relações entre géneros, ao longo de toda a história da consciência humana.

É neste cenário medieval que Maria de Magdala é esvaziada do seu retrato bíblico e fundida com Maria de Betânia, a irmã de Marta e Lázaro que ungiu os pés de Jesus (Lc 10: 39) e com a pecadora anónima que, anteriormente, tinha realizado a mesma tarefa (Lc 7: 36-50). Embora a síntese de Betânia e da pecadora anónima tenha sido herdada de Santo Agostinho²⁶, Madalena só foi adicionada a esta equação pelo

*Papa Gregório, o Grande, no ano de 591, a partir de uma homilia na
Basílica de São Clemente em Roma, que este, (...) combinou iniciativas
existentes e, devido à sua autoridade, permitiu que a Igreja Ocidental*

24 A noção de que Madalena seria amante de Cristo surge a partir de leituras dos evangelhos apócrifos do século II-III (Evangelho de Maria e Evangelho de Filipe). Desta forma, durante a Idade Média, Maria Madalena foi muitas vezes confundida com outras mulheres bíblicas (como a “pecadora” que unge os pés de Jesus), o que gerou a imagem de prostituta arrependida. É muito natural que Santo António rejeitasse a leitura dos apócrifos, embora estes circulassem no período em que viveu. No entanto, na *Legenda Aurea* (c. 1260), compilada por Jacopo de Voragine, Maria Madalena é apresentada como uma santa penitente e missionária. Essa obra era uma leitura habitual nos meios religiosos e laicais. Este texto mistura elementos bíblicos, tradições populares e lendas medievais, descrevendo Madalena como pecadora convertida, seguidora fiel de Cristo, pregadora na Provença e eremita nos últimos anos da sua vida. Para um aprofundamento do conhecimento acerca deste tema, sugere-se a leitura de SCHABER, Jane – *La resurrección de María Magdalena. Leyendas, apócrifos y Testamento cristiano*. Estella/Navarra - Editorial Verbo Divino, 2008 e de BERNABÉ, Carmen – *Maria Magdalena. A Apóstola dos Apóstolos*. Lisboa: Paulus, 2023.

25 Para o entendimento da amplitude dos direitos patrimoniais e religiosos das mulheres solteiras, casadas e viúvas dos vários estratos sociais da baixa Idade Média ibérica (e, por extensão, da Europa) recomenda-se a consulta direta de fontes primárias do direito medieval, como as *Ordenações del-rei Dom Duarte* (ALBUQUERQUE, Martim; NUNES, Eduardo (ed.) - *Ordenações del-Rei Dom Duarte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988), *As Siete Partidas* de Alfonso X (Real Academia de la Historia (ed.) - *Las siete partidas*. Madrid: Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado, 2021, 3 tomos) e os forais que veiculavam a legislação local (ROLDÃO, Filipa; SERAFIM, Joana (dir.) - *iForal: Forais medievais portugueses*. Universidade de Lisboa, 2020-2025. Disponível em <<https://iforal.hypotheses.org/>>. [Consultada a 10 de novembro de 2024]).

26 HASKINS, Susan - *Mary Magdalen: Myth and Metaphor*. London; Pimlico, 2005, pp. 93-94.

*aceitasse Maria Madalena como sendo [simultaneamente] a pecadora em casa de Simão, o Fariseu, Maria de Betânia, irmã de Marta e Lázaro, e a possuída por sete demónios que Jesus curou*²⁷.

Nos sermões antonianos, o autor afasta-se da conceção prévia apresentada e segue fielmente o discurso bíblico acerca de Maria Madalena nas onze pregações nas quais esta é mencionada²⁸. Deste modo, a expulsão dos sete demónios é fugazmente referida no sermão *I domingo da Quaresma – A penitência*, tanto como a comparência da discípula no instante da ressurreição do Senhor, descrita num sermão com o mesmo título. Além disso, Maria Madalena é construída como símbolo de força moral e espiritual, sendo o arrependimento perante os pecados cometidos valorizado nas composições *Oitava da Páscoa, Festa de Pentecostes e Epifania do Senhor*. No que diz respeito ao âmbito discursivo anagógico, estas passagens são particularmente ricas, pois implicitamente vinculam a dor sincera da contrição à salvação da alma desta mulher e à sua imortalização espiritual. Um outro aspeto de relevo que demonstra o alinhamento de Santo António de Lisboa com os Evangelhos Canónicos é o facto de que a natureza dos pecados de Maria Madalena nunca é exposta, relegando o plano da interpretação para a sua audiência que, sendo humana e, por isso, necessariamente pecadora, se podia facilmente identificar com o arco redentor vivido por esta personagem. Contudo, a exploração deste conjunto de texto permite-nos constatar que uma das principais atribuições retóricas de Madalena é contribuir para a edificação de um retrato auspicioso de Jesus Cristo, caracterizando-o como uma entidade dotada de benevolência, compaixão e modéstia extraordinárias. Por essa razão, é reiterado nos sermões *VIII domingo depois do Pentecostes, XIII domingo depois do Pentecostes, Festa de São João Evangelista e Natividade de São João Batista* que “quanta benignidade teve [Jesus Cristo] no coração a ponto de querer falar a sós com a samaritana e de permitir que a Madalena o tocasse”²⁹. A isto soma-se o destaque que Santo António confere, nestes mesmos sermões, ao momento em que Maria Madalena se sentou “junto aos pés do Senhor e começou a lavá-los com suas lágrimas”³⁰,

27 ALVES, Susana - *A iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. Dissertação de mestrado, p. 15.

28 Como explicitado na *Introdução* deste artigo, a totalidade dos excertos do corpus que tratam de Maria Madalena podem ser consultados no *Anexo II* deste trabalho. A decisão de separar esta listagem do corpo do texto tem como objetivo agilizar a leitura sinótica das passagens em causa e facilitar o acompanhamento da argumentação desenvolvida ao longo do trabalho.

29 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 646.

30 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 1447.

provando a distância espiritual entre estas duas personagens, uma vez que a humilde e devota pecadora, que sofre pesadamente assumindo a culpa pelos seus erros, apenas consegue alcançar os pés do Senhor, nunca sendo referenciado o toque em outros elementos do seu corpo como os membros superiores ou a cabeça, considerados mais puros. Por fim, a composição deste retrato de clemência e benignidade culmina na *Festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo*, na qual o pregador recorda o versículo bíblico em que Cristo perdoa Madalena (“*Teus pecados estão perdoados*” [Lc 5,23]).

A brevidade e simplicidade de todos estes trechos, dificulta a resposta à questão de partida sobre o papel de Maria Madalena, enquanto arquétipo comportamental para as mulheres europeias da baixa Idade Média. Através da consulta do sermão *Páscoa do senhor*, será possível aproximarmo-nos desta problemática, visto que a personagem estudada é o tema central da primeira parte do discurso do Santo. Na primeira divisão deste texto, é abordada a humildade de Maria Madalena como a sua principal virtude³¹, aproximando-a até de Nossa Senhora. De modo a exemplificar esta atitude, o pregador aponta que “Maria conservava-se na parte de fora do sepulcro, porque o humilde é assíduo no pensamento de sua morte, para que, quando ela vier, o encontre vigilante (cf. Lc 12,37). E como se conservava no sepulcro? Fora, chorando”³². Nesta secção é ainda relatado que, “Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas para irem embalsamar o corpo de Jesus”³³, manifestando uma profunda devoção ao Messias que nem a morte do mesmo abalou. Em síntese, Maria Madalena é padrão exemplar de humildade, devoção, capacidade de arrependimento e força espiritual de superação dos próprios pecados. Tendo todas estas virtudes de Madalena em consideração, o sermão conclui com a ideia de que, na ressurreição, Jesus “apareceu a Maria Madalena. De facto, à alma penitente aparece a graça de Deus, antes que aos outros”³⁴, podendo esta ser uma forma de Santo António lembrar o seu público da importância da Páscoa como a celebração da ressurreição de Cristo e da possibilidade do renascimento da humanidade através da fé. Tal como Madalena tinha sido perdoada, apesar da gravidade das suas falhas, também os que testemunhavam esta pregação podiam aspirar à expiação das suas culpas mediante sincero arrependimento.

31 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 244.

32 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 244.

33 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 248.

34 SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - *Sermões*, traduzido por Frei Ary Pintarelli. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019, p. 256.

Logo, ao retomarmos as seguintes inquirições populares:

*essa pecadora pública não fora distinguida pelo Cristo por sua capacidade de amar, que lhe valera ser a primeira testemunha da sua Ressurreição? E não se dizia, em sua legenda, que, como os Apóstolos, ela tinha anunciado a fé cristã aos habitantes de Marselha, antes de terminar seus dias como eremita na gruta de Sainte-Baume?*³⁵,

podemos concluir que, na visão de Santo António transmitida pela sua obra predical, Madalena é a prova cabal de que a integridade física tinha menos importância, na perspectiva da santificação cristã, do que a virgindade espiritual reconquistada pelas lágrimas derramadas durante a prática da autopenitência e da autorresponsabilização pelos pecados cometidos antes de se tornar seguidora de Cristo. Conclui-se, assim, que, no contexto estudado, a função retórica fundamental desta mulher é fornecer aos fiéis, em especial às mulheres que buscam a Virtude religiosa, um caminho traçado pela devoção inabalável, pela completa humildade e pelo arrependimento incondicional que leva à salvação incondicional da alma. Assim se clarificam as razões pelas quais esta personagem vai assumindo um enorme protagonismo positivo na liturgia cristã e na mitologia secular³⁶, no decorrer dos séculos seguintes, oferecendo um arquétipo alternativo ao da Virgem Maria que, não obstante fosse “o modelo feminino excelso (...) [qu]e reflete o que a Igreja almejava para as mulheres terrenas – Pureza e Castidade”³⁷, seria um arquétipo inatingível para a população feminina medieval europeia.

Conclusão

Em suma, a presente investigação oferece um conjunto de argumentos prospetivos para o entendimento dos sermões franciscanos enquanto fontes relevantes para o estudo da organização social medieval europeia e da teologia vigente no período em causa. Desta forma, não apenas se apontam os contornos da herança retórica greco-latina para a construção destes discursos eclesiais, mas também se promove uma análise crítica acerca do modo como estes sermões

35 VAUCHEZ, André - *A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995, p. 150.

36 HOLANDA, Sílvio - *Maria Madalena, entre a história e a ficção*. «Revista Língua & Literatura», vol. 5, n. 8 (2003), p. 13-20; BARBAS, Helena - *Madalena: História & mito*. Lisboa: Ésquilo, 2008; ALVES, Susana - *A iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até ao Concílio de Trento*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. Dissertação de mestrado.

37 TRIGATTI, Helena - *As mulheres à margem do Direito medieval – transgressoras, infratoras e pecadoras*. Universidade de Évora, 2019, p. 82.

moldaram as conceções e representações do género feminino e contribuíram para o estabelecimento do papel social e espiritual das mulheres na baixa Idade Média. Ao analisarmos a figura de Maria Madalena, bem como a de outras mulheres bíblicas, verificámos que Santo António de Lisboa, ainda que fosse sucessor de uma tradição exegética marcada por fusões simbólicas herméticas e interpretações moralizantes que “faziam pesar sobre ela [a mulher] o papel essencial desempenhado por Eva na falta original e a fraqueza intelectual e moral que lhes atribuía toda uma tradição literária de origem antiga, na qual os autores medievais insistiram”³⁸, se distancia destas ideias e opta por se alinhar estreitamente com imagens bíblicas femininas de humildade, arrependimento e devoção.

Por sua vez, ao operar a valorização de Maria Madalena enquanto expressão de um percurso de ascensão espiritual desejável para todas as mulheres, o santo franciscano reafirma a ideia de que a graça divina se manifesta preferencialmente na alma penitente e perseverante, transformando a pecadora arrependida num modelo anagógico, edificante e acessível de salvação cristã. Este processo de legitimação decorre por meio de estratégias retóricas marcadas por citações bíblicas extensivas, recursos alegóricos e estruturas discursivas sinóticas que reforçam a posição da Igreja Católica medieval enquanto “poder do justo, exercido pelo bem do dominado e não no interesse pessoal do dominante”³⁹.

Finalmente, realça-se a necessidade de alargar o presente estudo às restantes personagens femininas dos sermões antonianos (por exemplo, Judite, Rute e Raquel) e, posteriormente, à obra de outros pregadores, como São Domingos de Gusmão (1170-1221) ou Frei Paio de Coimbra (c. 1195-1249), com o objetivo de alcançarmos uma ponderação holística e multifacetada acerca da problemática em discussão que tenha em atenção as diferentes etapas do processo predicativo: a produção, a transmissão textual e a receção junto do público-alvo. Isto deve-se ao facto de que, ao longo dos séculos, os textos e contextos bíblicos sofreram alterações derivadas do ambiente e conjuntura de divulgação e apreensão secular, dado que

*o dinamismo do binómio contexto-texto não se estabelece somente no momento da composição textual, nem se limita à relação autor-contexto, mas também aos receptores e aos múltiplos processos de transmissão/interdição*⁴⁰.

38 VAUCHEZ, André. *A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995, p. 149.

39 KLAPISCH-ZUBER, Christiane - *Masculino/feminino*. IN LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.) - *Dicionário Analítico do Ocidente Medieval*. Bauru/SP: EDUSC, 2002, vol. II, p. 165.

40 SILVA, Andréia - *Reflexões sobre a produção literária franciscana no século XIII*. «Revista do CESP», vol. 29, n. 42 (2009), p. 108.

Anexo I

As mulheres bíblicas nos sermões de Santo António de Lisboa

Título do sermão	Título do Exórdio⁴¹	Presença feminina
Domingo da Septuagésima	<i>Sermão para a formação do coração do pecador</i>	Dina
Domingo da Sexagésima	<i>Sermão aos pregadores</i>	Adultério; Viúva
Domingo da quinquagésima	<i>Sermão aos pregadores</i>	Rute
Início do jejum (Quarta-feira de Cinzas)	<i>Jesus disse a seus discípulos: Quando jejuais não vos mostreis tristes como os hipócritas que desfiguram o rosto para mostrar aos homens que jejuam..., unge antes a cabeça e lava o rosto etc. (cf. Mt 6,16-17). Quando deres esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas..., não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita etc. (cf. Mt 6,2-3).</i>	Ester
I domingo da Quaresma (1)	<i>O Deserto de Engadi</i>	Maceda; Virgindade
I domingo da Quaresma (2) – A penitência	<i>Sermão aos claustrais; ou seja, sermão sobre a alma penitente</i>	Adultério; Maceda; Madalena;
II domingo da Quaresma (1)	<i>Sermão aos pregadores</i>	Raquel; Matrimónio
II domingo da Quaresma (2)	<i>Sermão aos pregadores</i>	Adultério; Bersabeia; Dina; Lia; Virgindade
III domingo da Quaresma	<i>Utilidade da pregação</i>	Adultério; Sabá; Virgem Maria; Virgindade
IV domingo da Quaresma	<i>Sermão ao pregador</i>	Raquel; Matrimónio
V domingo da Quaresma	<i>Sermão aos pregadores ou aos prelados</i>	Sabá; Viúva
Domingo de Ramos	<i>Sermão sobre a paixão de Cristo</i>	Betânia; Sabá; Virgem Maria
A Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa)	<i>A ceia do Senhor, comparada à ceia de Abraão</i>	Virgem Maria
Páscoa do Senhor	<i>Sermão ao pregador</i>	Bersabeia; Betânia; Raquel; Madalena; Virgem Maria

⁴¹ Entende-se que, neste contexto, o Exórdio funciona como uma síntese do principal tema tratado ao longo do sermão.

A ressurreição do Senhor	<i>Na ressurreição a humanidade de Cristo floresceu como a vara de Aarão</i>	Madalena; Virgem Maria; Viúva
Oitava da Páscoa	<i>O pregador e a quem deve pregar</i>	Agripa; Berenice; Madalena
II domingo depois da Páscoa	<i>Sermão ao pregador</i>	Abigail; Rute
III domingo depois da Páscoa	<i>Sermão aos ouvintes da palavra de Deus</i>	Adultério
IV domingo depois da Páscoa	<i>De que modo o prelado deve trabalhar no campo dos fiéis</i>	Adultério
V domingo depois da Páscoa	<i>Sermão sobre a união da Graça</i>	Virgem Maria; Virgindade; Viúva
VI domingo depois da Páscoa	<i>A ressurreição da alma e do corpo</i>	Adultério; Raquel
Ladainhas ou orações	<i>O pedido do pão</i>	Bersabeia; Virgindade
Ascensão do Senhor	<i>Naquele tempo, “Enquanto os Onze estavam à mesa, apareceu-lhes Jesus” (Mc 16,14). Nesse trecho do evangelho, deve-se considerar três fatos: a última aparição de Cristo, o envio dos apóstolos para a pregação, e a ascensão de Cristo ao céu.</i>	Betânia; Lia; Raquel
Domingo de Pentecostes	<i>O Espírito Santo e a propriedade do crisólito</i>	Virgem Maria
Festa de Pentecostes	<i>O Espírito Santo consolador</i>	Ester; Madalena
I domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão ao prelado e ao pregador da Igreja</i>	Abigail; Ana e Fenena; Viúva
II domingo depois de Pentecostes	<i>O combate entre os demónios e os justos</i>	Matrimónio; Pitonisa
III domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão sobre o pregador ou sobre o prelado da Igreja</i>	Débora; Bersabeia; Virgem Maria; Viúva
IV domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão sobre o pregador ou sobre o prelado da Igreja</i>	Não se aplica
V domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão sobre os prelados e sobre os pregadores da Igreja</i>	Virgem Maria
VI domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão sobre os prelados e os pregadores da Igreja</i>	Não se aplica

VII domingo depois de Pentecostes	<i>Infusão da Graça no coração do pregador</i>	Viúva
VIII domingo depois de Pentecostes	<i>A morada que a alma fiel deve preparar para Cristo Jesus</i>	Madalena
IX domingo depois de Pentecostes	<i>A ciência e a vida do prelado ou do pregador</i>	Adultério; Judite; Virgem Maria
X domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão para a natividade e a paixão do Senhor</i>	Judite; Sabá; Sereias; Viúva
XI domingo depois de Pentecostes	<i>Sermão sobre a natividade do Senhor</i>	Não se aplica
XII domingo depois de Pentecostes	<i>O pregador e o prelado da Igreja</i>	Rute; Virgem Maria; Virgindade
XIII domingo depois de Pentecostes	<i>Utilidade da pregação</i>	Madalena; Viúva
XIV domingo depois de Pentecostes	<i>A infusão da Graça</i>	Débora; Ester; Judite; Viúva
XV domingo depois de Pentecostes	<i>A paixão de Cristo e a formação de nossa vida</i>	Não se aplica
XVI domingo depois de Pentecostes	<i>A alma penitente</i>	Ester; Judite; Viúva
XVII domingo depois de Pentecostes	<i>O pregador e suas armas</i>	Não se aplica
XVIII domingo depois de Pentecostes	<i>As quatro estações do ano e as propriedades da terra e do fogo</i>	Adultério; Sabá
XIX domingo depois de Pentecostes	<i>A Graça espiritual do pregador e sua santa conduta</i>	Adultério; Judite
XX domingo depois de Pentecostes	<i>O triplice templo e seu candelabro</i>	Judite; Virgem Maria; Virgindade
XXI domingo depois de Pentecostes	<i>A mortificação dos desejos carnis e a confissão</i>	Judite
XXII domingo depois de Pentecostes	<i>O penitente e o religioso em geral: a contrição e a confissão</i>	Raquel; Virgem Maria; Viúva
XXIII domingo depois de Pentecostes	<i>O pregador e as três circunstâncias em que se toca a trombeta</i>	Adultério
XXIV domingo depois de Pentecostes	<i>Criação dos anjos e das almas: a pregação e a fé</i>	Não se aplica

I domingo do Advento	<i>Sermão aos penitentes ou aos religiosos e sermão sobre a confissão</i>	Rute; Virgem Maria
II domingo do Advento	<i>Sermão para o início do jejum</i>	Rute
III domingo do Advento	<i>Sermão aos penitentes</i>	Viúva
IV domingo do Advento	<i>Aos pregadores ou aos prelados da Igreja</i>	Pitonisa; Viúva
Natal do Senhor	<i>Naquele tempo, “Saiu um edito de César Augusto, para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo” (Lc 2,1). Neste evangelho devem ser considerados três eventos: o recenseamento do mundo, o nascimento do Salvador e o anúncio do anjo aos pastores.</i>	Virgem Maria; Viúva
Festa de Santo Estêvão protomártir	<i>Naquele tempo, “Jesus dizia à multidão dos judeus: Eis que eu vos envio profetas” etc. (Mt 23,1.34). Neste trecho do evangelho devem ser considerados dois fatos: a perseguição dos justos e Cristo que se compara à galinha.</i>	Não se aplica
Festa de São João Evangelista	<i>Naquele tempo, Jesus disse a Pedro: “Segue-me” etc. (Jo 21,19). Neste evangelho são propostos dois assuntos: a imitação de Cristo e o amor de Cristo por seu fiel discípulo.</i>	Bersabeia; Madalena; Virgindade
Festa dos Santos Inocentes	<i>Naquele tempo, “Um anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: Levanta-te, toma contigo o menino e sua mãe e foge para o Egito” (Mt 2,13). Neste evangelho devem ser considerados dois fatos: a fuga do Senhor para o Egito e a matança das crianças inocentes.</i>	Raquel; Virgindade
I domingo depois do Natal	<i>A Graça e a Glória de Jesus Cristo</i>	Virgem Maria

Circuncisão do Senhor	<i>Naquele tempo, “Depois que se completaram os oito dias prescritos para a circuncisão do menino...” (Lc 2,21). Neste evangelho, consideraremos dois acontecimentos: a circuncisão de Cristo e a imposição do nome.</i>	Judite; Raquel; Virgem Maria
II domingo depois do Natal	<i>Sermão aos penitentes pela Quaresma</i>	Virgem Maria
Epifania do Senhor	<i>“Tendo nascido Jesus em Belém de Judá” etc. (Mt 2,1). Neste trecho evangélico consideraremos três acontecimentos: o aparecimento da estrela, a perturbação de Herodes, a oferta dos três magos.</i>	Madalena; Virgem Maria
I domingo depois da oitava da epifania	<i>Sermão aos pregadores</i>	Rute; Virgindade; Viúva
II domingo depois da oitava da epifania	<i>Sermão contra os ricos e os sábios deste mundo</i>	Lia
III domingo depois da oitava da epifania	<i>Sermão sobre o pregador e sobre a sociedade dos pecadores</i>	Rute
Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria	<i>A gloriosa Virgem Maria foi “como a estrela da manhã em meio à névoa” (Eclo 50,6).</i>	Virgem Maria
Anunciação da Bem-aventurada Virgem Maria (1)	<i>“Como sol brilhante e como arco-íris que reluz entre as nuvens de glória” etc. (Eclo 50,7-8).</i>	Virgem Maria; Virgindade
Purificação da Bem-aventurada Virgem Maria (1)	<i>“Como o incenso que exala fragrância nos dias do verão; como o fogo refulgente e o incenso que queima no fogo” (Eclo 50,8-9).</i>	Virgem Maria; Virgindade
Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria	<i>“Como um vaso de ouro maciço, ornado de toda a espécie de pedras preciosas; como a oliveira que brota e como o cipreste que se eleva para o alto” (Eclo 50,10-11).</i>	Éster; Virgem Maria; Virgindade

Purificação da Bem-aventurada Virgem Maria (2)	<i>“Depois que se completaram os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor...” (Lc 2,22). Neste evangelho consideramos três eventos: a apresentação de Jesus no templo, a realização das esperanças do justo Simeão e sua bênção profética.</i>	Virgem Maria; Virgindade
Anunciação da Bem-aventurada Virgem Maria (2)	<i>Naquele tempo, “O Anjo Gabriel foi enviado por Deus...” (Lc 1,26). Neste trecho evangélico consideramos três momentos: o envio de Gabriel à Virgem, o anúncio da concepção do Senhor e a intervenção do Espírito Santo.</i>	Ester; Judite; Virgem Maria; Virgindade
Conversão de São Paulo	<i>Naquele tempo, Simão Pedro disse a Jesus: “Eis que nós abandonamos tudo e te seguimos” (Mt 19,27). Neste evangelho devem ser considerados dois fatos: a excelsa dignidade dos apóstolos no juízo final e a recompensa daqueles que abandonam as coisas transitórias.</i>	Dina; Judite; Virgindade
Cátedra de São Pedro	<i>Naquele tempo, “Jesus chegou para a região de Cesareia de Filipe” (Mt 16,13). Neste evangelho devem ser considerados três momentos: a interrogação de Jesus Cristo, a profissão de fé de Pedro e a concessão do poder de ligar e de desligar.</i>	Não se aplica

Festa dos Santos Apóstolos Filipe e Tiago	<i>Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Não se perturbe o vosso coração” (Jo 14,1). Neste evangelho são dignos de particular consideração, entre outros, três assuntos: a eternidade da morada celeste, a verdade da fé e a igualdade entre o Pai e o Filho.</i>	Raquel
Invenção da Santa Cruz	<i>Naquele tempo, “havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos” (Jo 3,1). Neste evangelho devemos considerar três momentos: a regeneração do batismo, a ascensão de Cristo e sua paixão.</i>	Sabá; Viúva
Natividade de São João Batista	<i>“Cumpriu-se para Isabel o tempo de dar à luz e deu à luz um filho” (Lc 1,57). Neste evangelho devemos considerar dois eventos: o nascimento do precursor e a imposição do nome.</i>	Madalena; Rute; Virgem Maria
Festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo	<i>Naquele tempo, “O Senhor disse a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?” (Jo 21,15). Neste evangelho devem ser considerados três fatos: a tríplice declaração de amor ao Senhor do Apóstolo Pedro, a tríplice recomendação que lhe é feita de sua Igreja e o martírio de Pedro.</i>	Madalena

Anexo II***Maria Madalena nos sermões de Santo António de Lisboa***

Título do sermão	Excerto sobre Maria Madalena
I domingo da Quaresma (2) – A penitência	- “Por isso, diz-se que o Senhor expulsou da Madalena sete demónios, isto é, todos os vícios. Portanto, com os setenta anos e os sete animais entendemos todos os vícios” (p. 108)
Páscoa do Senhor	<p>- “Naquele tempo, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas para irem embalsamar Jesus etc. (Mc 16,1)” (p. 242)</p> <p>- “O farmacêutico deve fazer os unguentos com estas duas substâncias para poder ungir, junto com as três mulheres, os membros de Cristo, isto é, os fiéis da Igreja. Com efeito, lemos no evangelho de hoje: Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas para ungir o corpo de Jesus” (p. 243)</p> <p>- “Observa que neste evangelho são postos em evidência quatro fatos. Primeiro, a devoção das piedosas mulheres e a compra dos aromas, quando se diz: Maria Madalena etc. compraram os aromas” (p. 243)</p> <p>- “Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas. Nestas três mulheres são indicadas três virtudes de nossa alma, isto é, a humildade da mente, o desprezo do mundo, a jucundidade da paz” (p. 243)</p> <p>- “Na Madalena, assim chamada pela aldeia de Magdala, que se interpreta torre, é indicada a humildade da mente” (p. 243)</p> <p>- “Maria Madalena é a humildade da mente, que, enquanto considera a si mesma um nada, lança-se para o alto como uma torre. Por isso, diz Tiago: O irmão humilde glorie-se de sua exaltação (Tg 1,9), porque de onde vier a humilhação, dali vem também a exaltação” (p. 244)</p> <p>- “Da Madalena diz João: Maria conservava-se na parte de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para dentro do sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés (Jo 20,11-12)” (p. 244.</p>

Título do sermão	Excerto sobre Maria Madalena
Páscoa do Senhor	<p>- “Quem meditar atentamente sobre sua entrada e sobre sua saída desta vida, sairia logo de Sodoma, isto é, do fedor do mundo e do pecado e salvaria sua alma; não se voltaria para trás, isto é, não retornaria aos pecados passados; e não pararia em lugar algum ao redor: detém-se ao redor aquele que depois de ter abandonado o pecado não cuida de fugir também das ocasiões e das fantasias do pecado; mas salvar-se-ia sobre o monte, isto é, numa vida perfeita. Eis, pois, que justamente na Madalena é indicada a humildade.” (p. 245)</p> <p>- “Felizmente, a Madalena é acompanhada por Maria, mãe de Tiago, cujo nome se interpreta ‘suplantadora’” (p. 245)</p> <p>- “Dessa passagem disse o Filósofo: O mundo é como uma ponte: passa-se por cima sem parar. E um outro: o mundo é uma ponte insegura, o seu ingresso é o seio da mãe e sua saída será a morte. Ótima coisa é, pois, edificar a torre da humildade com Maria Madalena, e supplantar, isto é, desprezar o mundo, junto com Maria, mãe de Tiago” (p. 248)</p> <p>- “Portanto, “Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas para irem embalsamar o corpo de Jesus” (p. 248)</p> <p>- “Nesta abelha que desperta as outras que estão dormindo, eu vejo representada a Bem-aventurada Madalena, que, por arder em grande amor, solicitava vivamente que as outras preparassem os unguentos” (p. 249)</p> <p>- “Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram os aromas para irem embalsamar o corpo de Jesus. E de manhã cedo, no primeiro dia após o sábado, chegaram ao sepulcro quando o sol já havia nascido (Mc 16,1-2)” (p. 251)</p> <p>- “Mateus escreve assim: Passado o sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro (Mt 28,1). E Lucas: No primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, levando os aromas que tinham preparado (Lc 24,1). E João: No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã, quando ainda era escuro (Jo 20,1)” (p. 251)</p>

Título do sermão	Excerto sobre Maria Madalena
Páscoa do Senhor	<p>- “Lemos no evangelho que o Senhor, depois da ressurreição, apareceu a seus discípulos bem dez vezes, das quais as primeiras cinco no próprio dia da ressurreição. A primeira vez apareceu a Maria Madalena, a segunda, às mulheres que voltavam do sepulcro, a terceira, a Pedro, segundo o que afirma Lucas” (p. 255)</p> <p>- “Apareceu a Maria Madalena. De fato, à alma penitente aparece a graça de Deus, antes que aos outros.” (p. 256)</p>
A ressurreição do Senhor	<p>- “Observa que hoje o Senhor apareceu cinco vezes: primeiro a Maria Madalena (Mt 16,9; cf. Jo 20,14-18), depois, de novo a ela enquanto estava junto com outros, quando corria para dar a notícia aos discípulos (cf. Mt 28,9)” (p. 265)</p>
Oitava da Páscoa	<p>- “Vejam, pois, de que modo o sacerdote perdoa os pecados e absolve o pecador. Alguém peca mortalmente: imediatamente torna-se digno da geena, amarrado com a corrente da morte eterna. Mas depois se arrepende e, verdadeiramente contrito, promete confessar-se. Logo o Senhor o liberta da culpa e da morte eterna, que, por força da contrição, transforma-se na pena do purgatório. E a contrição poderia ser tão grande como na Madalena e no bom ladrão, que, se aquele pecador morresse, voaria imediatamente para o céu” (p. 283)</p>
Festa de Pentecostes	<p>- “Diz o provérbio: Derrama lágrimas quentes quem chora do fundo do coração. Já que no coração da Madalena era grande o fogo do amor, ela derramou lágrimas ardentes: Começou a banhar seus pés com lágrimas (Lc 7,38). Na verdade, suas lágrimas foram um impetuoso rio de fogo, porque destruíram todos os seus pecados” (p. 462)</p>
VIII domingo depois do Pentecostes	<p>- “O oitavo grau consiste em considerar de quanta misericórdia e de quanta benevolência Jesus usou com os pecadores, que atraía a si com a doçura de sua pregação, e com os quais também tomava o alimento para chamá-los à penitência; e quanta compaixão provou aquele que chorou amargamente sobre a cidade na qual devia ser crucificado, e sobre Lázaro que depois ressuscitaria; e quanta benignidade teve no coração a ponto de querer falar a sós com a samaritana e de permitir que a Madalena o tocasse” (p. 646)</p>

Título do sermão	Excerto sobre Maria Madalena
XIII domingo depois do Pentecostes	- “E considera que como o coração tende um pouco para o mamilo esquerdo, assim a compaixão e a devoção do coração devem se voltar para a amargura da paixão do Senhor. Por isso, a Madalena derramou suas lágrimas e seu perfume primeiramente sobre os pés do Senhor, nos quais é simbolizada a sua paixão. Chora sobre os pés do Senhor aquele que toma parte na dor de quem sofre; unge-os aquele que dá graças pelo dom da paixão” (p. 773)
Festa de São João Evangelista	- “E também na asa da confissão há quatro grandes penas. A primeira é humilhar-se com a mente e com o corpo diante do sacerdote. Maria [Madalena], diz o evangelho, estava sentada aos pés do Senhor (cf. Lc 10,39); e Isaías: Desce, senta-te no pó, ó virgem filha da Babilônia; senta-te por terra (Is 47,1). Desce com a humildade da mente, senta-te aos pés ou na terra com a humilhação do corpo” (p. 1163-1164)
Epifania do Senhor	- “Depõe os vestidos da glória e veste as vestes da penitência e, em lugar dos perfumes dos vários prazeres, espalha sobre a cabeça, isto é, a mente, a cinza de sua fragilidade e a imundície da própria iniquidade; insiste nos jejuns e reflete com angústia em todos os lugares nos quais antes se divertia. Isso é o que diz Gregório da Madalena: Quantos haviam sido os prazeres que experimentou em si mesma, tantos foram os sacrifícios (as expiações) que se impôs” (p. 1238-1239)
Natividade de São João Batista	- “No vento favorável é simbolizada a humildade, e no vento contrário, a soberba. O vento era-lhes contrário, e, portanto, tinham muita dificuldade em remar (cf. Mc 6,48). O vento favorável é chamado em latim secundus, e soa quase como secus pedes, junto aos pés. Maria [Madalena], a humilde penitente, pôs-se por trás, junto aos pés do Senhor e começou a lavá-los com suas lágrimas (cf. Lc 7,38). Ou também secundus, favorável, vem de seguir, porque o penitente toma a sua cruz e segue o Crucificado” (p. 1447-1448)
Festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo	- “O onagro é o espírito do penitente que, como se diz nos Provérbios, Considerou um campo e o comprou (Pr 31,16). O campo é a pátria celeste, onde sempre se trabalha, porque lá incessantemente louva-se a Deus: Louvar-te-ão nos séculos dos séculos (Sl 83,5). O justo considera esse campo na contemplação de sua mente, compra-o com as obras da penitência, e, por isso, é chamado asno do campo. E o Senhor o deixa andar livre quando lhe diz, como a Madalena: Teus pecados estão perdoados (Lc 5,23)” (p. 1466)

Artigo recebido em 10/10/2025

Artigo aceite para publicação em 30/11/2025